



## AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: UMA PROPOSTA PARA REORGANIZAÇÃO DA AÇÃO DOCENTE

**Rodrigo Silva Tavares (PG) - rodrigo.advtavares@gmail.com**

Programa de Pós-Graduação em Ambiente e Sociedade da Universidade Estadual de Goiás (PPGAS/UEG)

**Resumo:** O presente estudo tem como objetivo de problematização propor a avaliação como mecanismo de reorganização da prática docente de nível superior, como também entender a avaliação com propósito de reflexão. Para tanto se demonstrou, por meio da revisão bibliográfica que muitos docentes da educação superior utilizam ainda da avaliação de forma autoritária para reproduzir os anseios da elite dominante, porquanto empregam técnicas de aterrorização, perguntas ambíguas e prova surpresa para que os acadêmicos se comportem conforme os anseios do professor. Também foram analisadas situações em que o aluno instigador é tolhido pelo catedrático perante a classe universitária, por questionar além do que foi planejado na aula pelo professor. Por fim, chegou-se à conclusão de que a avaliação deve ser pensada como possibilidade de reflexão da ação pedagógica do docente na educação superior. E que a avaliação diagnóstica oferece a oportunidade de direcionar o acadêmico com dificuldades cognitivas as ações que possam potencializar os seus melhores resultados.

**Palavras-chave:** Avaliação. Autoritária. Reflexão. Diagnóstica.

### Introdução

A avaliação da aprendizagem vem sendo um grande gargalo na educação, desde a educação básica até o ensino superior. Tanto é verdade que a temática avaliação da aprendizagem é bem recente, tendo em vista que foi criada em 1930 pelo educador norte-americano Ralph Tyler, tendo poucos estudos direcionados sobre o assunto.

No entanto, Luckesi (2006) aponta que o sistema de educação vem negando a avaliação da aprendizagem e praticando uma lógica classificatória da pedagogia, interessado nos percentuais de aprovação e reprovação dos educandos. Este ensaio tem o objetivo de propor a avaliação como mecanismo de reorganização da prática docente de nível superior, como também entender a avaliação com propósito de reflexão.

### Materiais e Métodos

O método adotado neste trabalho é o chamado método dedutivo, que é aquele em que o autor partirá de uma generalidade do tema, de um referencial teórico e poderá chegar a conclusões próprias, oferecendo ideias, teorizando etc. Quanto ao tipo de pesquisa adotada é a exclusivamente bibliográfica, pois foram utilizadas referências teóricas sobre a avaliação da aprendizagem, que já foram publicados e que são pertinentes e interessantes ao tema. Os materiais analisados nesta escavação referem-se à avaliação na educação superior, demonstrado em casos hipotéticos por meio da revisão bibliográfica.



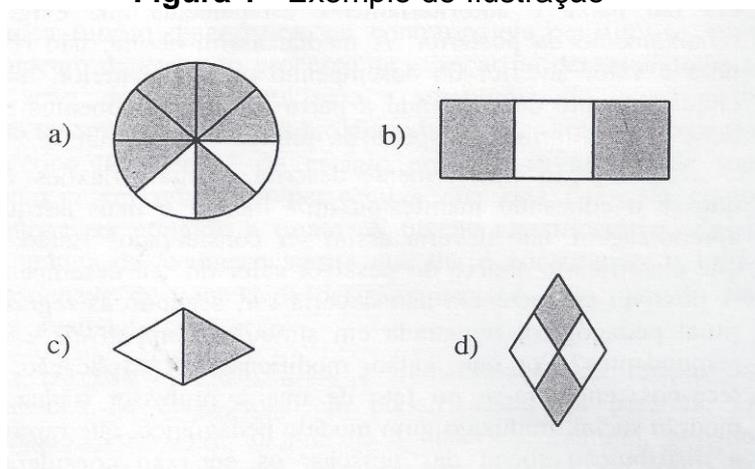
## Resultados e Discussão

A ideia de avaliar o aluno não é tão atual, uma vez que os padres Jesuítas em meados do Século XVI eram responsáveis por educar a criança da catequização até a escolarização. Por sua vez utilizavam a avaliação de forma autoritária para reproduzir os anseios de uma elite dominante, qual seja, a igreja católica. Como se depreende a avaliação autoritária é aquela subsidiada no medo e na falta de critérios lógicos de elaboração, correção e ação perante os resultados. Para Luckesi “o medo é um fator importante no processo de controle social. Internalizado, é um excelente freio às ações que são supostamente indesejáveis”. (LUCKESI, 2006, p. 24).

Nessa esteira, não são raros os professores que em sala de aula utilizam do medo como ferramenta de aterrorização, verdade esta que muitos acadêmicos são ameaçados frequentemente com prova surpresa por não se comportarem conforme o desejo do professor. À guisa de corroboração, podemos citar a situação em que o professor assume um discurso de reprovação calcado na elaboração de uma prova acima dos conhecimentos apresentados durante a disciplina.

Muitos professores ao elaborarem uma avaliação utilizam perguntas ambíguas, a fim de confundir o universitário, conforme demonstra a figura 1 (apenas a título de exemplificação), uma vez que não se atenta com a proposta pedagógica e a aprendizagem do acadêmico. O exercício pede para que aponte as frações correspondentes, no entanto, não deixa claro se o aluno deve levar em consideração os espaços preenchidos ou não preenchidos.

**Figura 1 - Exemplo de Ilustração**



**Fonte:** Construção do Autor (2018)



Segundo Cavalcanti (2008), o papel da educação é formar alunos críticos, conscientes e capazes de intervir de forma ativa na sua realidade, Hoffmann (2005) vai dizer que é preciso que o professor não adote práticas classificatórias que na maioria das vezes não cria uma consciência crítica no educando. Logo, a elaboração dos exercícios para que atenda o papel da educação deve ter um caráter qualitativo, ou seja, deve instigar o aluno a pensar, relacionar e criar seus próprios conceitos.

A par disso, na correção deve ficar claro o que será avaliado e como será avaliado, não expondo o erro do aluno ao ridículo e sim apontando em que momento do processo de ensino houve dificuldade de compreensão do acadêmico ou da apresentação do conteúdo pelo professor, com o escopo de alcançar o mínimo necessário de aprendizagem. Na prática, infelizmente não o que é acontece com alguns docentes que preferem ridicularizar o estudante diante a classe ou simplesmente lhe talhar, quando este faz perguntas sem correlação ao tema ministrado em sala de aula.

Quando o docente requer foco dos universitários para o conteúdo da disciplina, sem demonstrar ao aluno questionador os caminhos apropriados para a inter-relação do objeto em estudo, inferimos que esse professor é ditador e não aproveita da avaliação com propósito de reflexão. Por oportuno, cumpre destacar inverso ao que expôs o filósofo inglês Thomas Hobbes em 1651, *Scientia potentia est*, de que conhecimento é poder (ARCOS, 2018), em sala de aula o conhecimento não pode ser utilizado pelo docente como instrumento de domínio e tolhimento dos estudantes.

O conhecimento deve ser empregue com vistas a expansão cultural, facilitar a livre manifestação do pensamento, dar liberdade de expressão as atividades intelectuais, artísticas, científicas e de comunicação dos acadêmicos. E a avaliação da aprendizagem é somente um diagnóstico inserto neste processo.

### **Considerações Finais**

No presente ensaio foi demonstrado a avaliação da aprendizagem como possibilidade real para reorganização da ação docente de nível superior. Pelo exposto, conclui-se que a avaliação deve ser pensada como possibilidade de reflexão da ação pedagógica do professor na educação superior, levando em consideração que a mesma não é um meio classificatório dos alunos, em que pese muitos professores a utilizam dessa maneira.



Por meio da avaliação diagnóstica, o docente tem a possibilidade de identificar os possíveis erros durante o processo de ensino e aprendizagem, permitindo reorientar a sua ação pedagógica ou até mesmo direcionar o acadêmico com dificuldades cognitivas as ações que possam potencializar os seus melhores resultados.

### Agradecimentos

Dedico este trabalho a minha querida mãe Elaine Divina Silva, que é responsável por este e outros momentos tão importantes da minha vida.

### Referências

ARCOS. Leviaatã. Disponível em <http://www.arcos.org.br/cursos/teoriapolitica-moderna/thomas-hobbes/>. Acesso em: 08 mai. 2018.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **A Geografia escolas e a cidade: ensaios sobre o ensino de geografia para a vida urbana cotidiana**. Campinas/SP: Papyrus, 2008.

HOFFMANN, Jussara. **O jogo do contrário em avaliação**. Porto Alegre/RS: Mediação, 2005.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo/SP: Cortez, 2006.